



oDiocesano

REVISTA



Ano 55 - 676 - Agosto de 2023

Palavra do Pastor:
**Festa Seminário
Diocesano**
PÁGINA 4

Mês Vocacional:
**Agosto, o Mês
Vocacional**
PÁGINA 14

Notícia:
**Diocese de Barra do Piraí
- Volta Redonda lança
revista de 100 anos**
PÁGINA 20

20 DE AGOSTO | RESENDE

S VII FESTA DO SEMINÁRIO DIOCESANO

Vivendo o 3º Ano Vocacional do Brasil, convidamos você a participar da **VII Festa do Seminário Diocesano**, que este ano tem como tema "**Como em Emaús, chamados por Graça e para a Missão**" e o lema "**Corações ardentes, pés a caminho**" (cf. Lc 24, 32 - 33). Confira!

Programação

9 horas: Santa Missa

Igreja Nossa Senhora da Conceição, Resende

**10h30: Caminhada Vocacional
para o Ginásio do Colégio Santa Ângela,**
Avenida Kennedy, nº 810, Centro, Resende

11h30: Almoço

R\$15,00

Cardápio:

Arroz, feijão,
filé de frango
e batata soute

13h30: Festival de Prêmios

R\$10,00

1ª Rodada: 1 Air Fryer

2ª Rodada: 1 Bicicleta

3ª Rodada: 1 Smartphone Moto G22

4ª Rodada: 1 Tablet Samsung Tab A8

5ª Rodada: 1 Smart TV 50 polegadas

+ **Praça de alimentação: pastéis, bebidas e doces.**

Junte-se a nós nesse encontro!



Sumário

4 PALAVRA DO PASTOR

- Festa Seminário Diocesano

5 DOCTRINA

- O que é a verdade?

6 SETOR SOCIAL

- Conselho Tutelar: O que é e qual sua função?

9 PATRIMÔNIO HISTÓRICO

- Igreja do Senhor Bom Jesus

14 MÊS VOCACIONAL

- Agosto, o Mês Vocacional

16 NOTÍCIA

- No ano que completaria 100 anos, Diocese promove Simpósio Dom Waldyr Calheiros de Novaes
- Diocese celebra a Padroeira Senhora Sant'Ana
- Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda lança revista de 100 anos
- Diocese recebe Retiro Estadual de Seminaristas do Leste 1
- Setor Juventude promove vigília no Santuário Coração Eucarístico de Jesus
- Diocese acolhe retiro da Associação Pública de Fiéis, Filhos e Filhas da Preciosa Vida

27 SINTONIA DO VALE

- De olho no futuro, sem esquecer o passado: Após dez anos, Rosa de Saron se apresenta em Volta Redonda 27

Expediente

Cúria Diocesana: Rua 25 B, nº 44, Vila Santa Cecília.
CEP: 27.260-330 - Volta Redonda (RJ) - (24) 3340-2801

Equipe:

Jornalismo: Matheus Azevedo MTB-0041766/RJ
Projeto gráfico e diagramação: Nathália Barreto

Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda
E-mail: comunicacaodiocesevr@gmail.com
(24) 99955-3767
diocesebprv
www.diocesevr.com.br

Aniversário Natalício

07 - Pe. Ozanan Vicente Carrara
10 - Diácono Sebastião Teixeira Ramos
19 - Pe. Uyajá Lucas Mota Diniz
20 - Pe. Renato Benassi, CR
22 - Pe. Vanderley Alves de Oliveira
23 - Pe. Wilson Feitosa Rodrigues, SVD
25 - Pe. Iago de Almeida Jesus
26 - Pe. Antonio Alves de Melo
27 - Pe. Tom Thomas Anchukandom

Aniversário Ordenação Episcopal

14 - Dom João Maria Messi

Aniversário Ordenação Sacerdotal

09 - Pe. Antônio José Ricardo
18 - Pe. José Arimateia de Souza
30 - Pe. José Flávio Sotero Barbosa, CR
30 - Pe. Juarez Carvalho Sampaio
31 - Pe. Márcio Corrêa Mendes

Aniversário Ordenação Diaconal

10 - Diácono Carlos Roberto da Silva

Festa Seminário Diocesano



Dom Luiz Henrique da Silva Brito

Bispo Diocesano de Barra do Piraí-Volta Redonda

Prezados Diocesanos,

Estamos para realizar mais uma festa vocacional, organizada pelo Seminário Diocesano Santo Oscar Romero, no Vicariato Resende, precisamente na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e no Colégio Santa Ângela.

O evento tem como meta angariar fundos para manutenção dos nossos seminaristas de forma que, possamos oferecer aos futuros padres uma formação de qualidade a contribuir para que nossas comunidades tenham pastores bem preparados e empenhados no serviço ao povo de Deus. Ressaltamos que o Seminário não pode ser entendido como despesa simplesmente. Esta é uma simplória e estreita visão, mas entende-se como importante investimento na preparação dos nossos ministros ordenados.

Desejamos na Diocese, proporcionar a nossos jovens vocacionados, formação integral para melhor servir a comunidade cristã, com sólida interioridade, sem fragmentações doentias, ou seja, jovens sempre mais conscientes de sua missão e dispostos a iniciar essa lindíssima aventura da fé com o chamado de Deus.

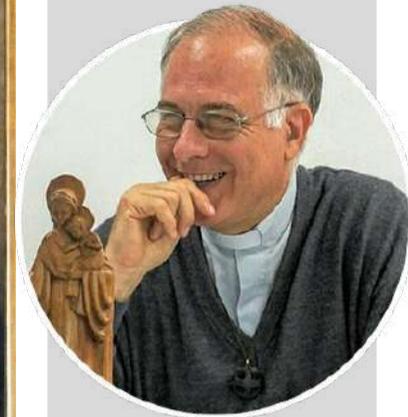
Cabe ao Bispo Diocesano esse acompanhamento direto. Conto, para isso, com colaboradores nessa tarefa. No exercício do meu ministério episcopal, criei o Conselho de Ordens e Ministérios (COM), composto pelos Reitores dos nossos seminários, Coordenador de Pastoral, Vigário-Geral, Chanceler da cúria, representante do Clero e o assessor dos diáconos permanentes para podermos nos reunir periodicamente a partilhar os desafios da formação. Essa tarefa do Bispo não deve ser negligenciada, inclusive, as recomendações pastorais da Assembleia Plenária da Pontifícia Comissão para a América Latina nº 54 afirma: “compete aos Bispos cultivar em seus seminaristas e presbíteros um estilo de relação fundamentada na fé, na sinceridade, na proximidade, na abertura e em confiança, em um espírito de paternidade e amizade, superando uma comunicação puramente funcional e esporádica”.

Evidentemente, a Festa do Seminário não se restringe somente a questão financeira, mas também, excelente oportunidade para promoção vocacional. Pela graça de Deus, constatamos o interesse de nossos jovens em discernir o chamado de Deus. Nossa Pastoral Vocacional tem se aprimorado em oferecer para nossos(as) jovens, momentos adequados de reflexão e discernimento no sentido de auxiliá-los e assim tenham condições de responder ao convite que o Senhor lhes faz. Para isso, a Pastoral Vocacional trabalha com as dimensões próprias que auxiliam essa reflexão, ou seja, aspectos psicológicos, formativos e espirituais. A partir destes acompanhamentos, os(as) jovens podem decidir se estão sendo chamados(as) para vida religiosa, matrimonial ou ministerial. Costumamos dizer que uma “vocação acertada, vida feliz”.

A Festa do Seminário deste ano acontece no Ano Vocacional promovido pela Conferência Nacional dos Bispos (CNBB), cujo lema é “Corações ardentes, pés a caminho” (Lc 24,32-22) e “Jesus chamou os que Ele quis” (Mc 3,13-19). As passagens bíblicas nos despertam para a importância de uma cultura vocacional, pois entendemos que todo ser humano é um ser Vocacionado, por isso, teremos no contexto de nossa festa uma caminhada vocacional, buscando oferecer um ambiente de confraternização e espiritualidade.

Desejamos que nossas comunidades se mobilizem para estar com nossos seminaristas, demonstrando apoio, proximidade e alegria pela perseverança deles neste evento tradicional da nossa Diocese. Procuremos, também, intensificar nossas orações pelas vocações, para que os jovens não tenham medo de aderir ao projeto de Deus em suas vidas.

O Senhor é nossa força!



**Pe. Bernard Marie
de Villanfray**
Foyer de Charité

O que é a verdade?

A pergunta de Pilatos no interrogatório ao qual foi submetido Jesus no Palácio do governador. O Que é a verdade?

Jesus disse: “Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade”, e Ele acrescentou: “todo aquele que é da verdade escuta a minha voz” (Jo 18, 37).

Esta pergunta de Pilatos perplexo diante da personalidade de Jesus parece bem atual. Será que existe uma verdade universal, já que cada um tem a sua opinião diferente daquela dos outros? Será que existe uma verdade objetiva comum a todos os homens enquanto homens? Existem ainda hoje normas morais e universais as quais devemos obedecer para um verdadeiro progresso moral?

Parece que não tem mais entre os homens um consenso moral que nos permita avançar na construção da fraternidade universal a qual nos chama o Papa Francisco. De fato, podemos observar que a visão tecnicista do mundo atual faz abstração dos valores. A pergunta é da possibilidade prática e não aquela da liceidade. No âmbito da moral e da religião, não teria nenhuma certeza partilhada. Cada qual deveria seguir suas próprias convicções.

Uma deriva relativista em relação à verdade contaminou progressivamente o nosso modo de pensar e de viver nossa vida moral, social, religiosa e política, mesmo na Igreja. A própria existência da Lei Natural inscrita no coração de todo homem, em virtude da sua criação à imagem e semelhança de Deus segundo a Bíblia, não é mais admitida por todos. No entanto, esta Lei existe bem no interior de todo homem. Ela é uma expressão da Sabedoria divina es-

tabelecida no coração de todo homem. A lei natural é uma expressão humana da Lei eterna de Deus. Ela é uma participação desta Lei e ela nos é revelada no Antigo Testamento pela mediação de Moisés na Teofania do Sinai com as dez Palavras escritas sobre as duas tábuas de pedra. A Lei mosaica nos é dada para podermos pedir a graça, dizem os santos padres.

A experiência cristã que consiste em amar e seguir Jesus Cristo, o Caminho, a Verdade e a Vida, confirma que quanto mais o homem obedece aos mandamentos de Deus, inclusive os mandamentos negativos que obrigam sempre e em todas as circunstâncias, e deixa-se iluminar e conduzir pelo Espírito Santo, a graça ilumina a sua consciência e ele se torna livre interiormente para agir segundo a verdade. A sua consciência é iluminada pela fé em Cristo que o capacita a viver segundo o verdadeiro bem do homem, a sua verdade própria que é Cristo.

A negação da “verdade” no sentido objetivo da palavra abre o caminho aos totalitarismos que privam a pessoa da autêntica liberdade, reenviando cada um à sua própria opinião e abrindo o caminho das radicalizações sociais e políticas onde triunfa o poder, e finalmente está sendo negada a dignidade transcendente da pessoa humana, imagem visível do Deus invisível.

Temos que aprender na escuta atenta a Palavra de Deus a passar da sinceridade pessoal à Verdade que está sempre a nossa frente, e que é o próprio Cristo, que devemos seguir no caminho da nossa existência, para alcançar a Vida plena e a bem-aventurança.



Conselho Tutelar: O que é e qual sua função?

O Brasil possui uma grande população infantil e, na tentativa de protegê-la, conta com uma série de direitos na legislação Nacional.

Entretanto, de nada valem esses direitos se não forem sentidos de forma prática na vida das crianças e dos adolescentes no país. E no contexto nacional, conforme a pesquisa Pobreza na Infância e na Adolescência, elaborada pelo UNICEF em 2018, quase 40% das crianças de até 5 anos não têm acesso a algum dos seus direitos básicos.

O número é ainda pior no caso dos adolescentes entre 14 e 16 anos, chegando a até 60%. Isso significa que medidas e políticas públicas de efetivação dos direitos das crianças e dos adolescentes são de grande relevância para a proteção desse grupo.

Sendo assim, um dos principais órgãos que busca justamente essa efetivação de direitos é o Conselho Tutelar, criado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

A origem do Conselho Tutelar

Para entendermos sobre o Conselho Tutelar, é importante sabermos sobre a sua história e os motivos que levaram ao seu surgimento, ocorrido somente após a redemocratização do país, em 1985.

Nesse período, o contexto nacional se mostrava favorável ao fortalecimento de pautas relacionadas aos direitos humanos, entre elas, a preocupação com a infância e a adolescência. Essa preocupação foi materializada com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que trouxe dispositivos de proteção aos direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes.

Isso porque, até então no século XX, o tratamento e a proteção estatal para esse grupo se davam de forma rígida, por meio do Código de Menores (1926) e instituições como o Serviço de Assistência a Menores (SAM) e a Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor (FEBEM).

As crianças e adolescentes não eram reconhecidos como indivíduos portadores de direitos especiais, sendo que o Estado tinha um olhar de tutela sobre eles, e não de amparo integral. Com isso, a abordagem para lidar com questões da infância e adolescência era baseada em aspectos de correção, repressão e assistencialismo, sem foco na garantia de direitos fundamentais.

Portanto, a busca pelo bem-estar desses indivíduos no país estava centrada em práticas punitivistas. Sendo assim, uma conscientização sobre a questão infantil ocorreu somente com a redemocratização, quando as medidas repressivas a esse

grupo passaram a ser vistas como incompatíveis com o seu pleno desenvolvimento.

Nesse contexto, é elaborado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990, que inovou ao proporcionar uma política de proteção integral a todas as crianças e adolescentes do país. Assim, o ECA visa assegurar um desenvolvimento harmonioso e sadio para esses indivíduos, em condições de liberdade e dignidade, o ECA estabelece a criação do Conselho Tutelar.

Com a criação do Conselho Tutelar em seu artigo 131 que expressa: “O Conselho Tutelar é órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos nesta Lei.” Podendo definir que, o Conselho Tutelar é um órgão público cuja atribuição é garantir o respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes no Brasil, não tendo autoridade para julgar juridicamente.

Nesse sentido, a sua missão institucional é representar a sociedade na defesa dos direitos da população infantil no país, como o direito à vida, à saúde, à educação, ao lazer, à liberdade, à cultura, à convivência familiar e comunitária, entre outros.

Para atingir esse objetivo maior, o Conselho Tutelar atua de maneira independente e é formado por no mínimo 5 membros, escolhidos pela comunidade local, para exercerem seus mandatos por 3 anos. Isso porque o conselho atua na esfera municipal, sendo obrigatório em todos os municípios do país, independentemente do número de habitantes.

Isso significa que o conselho aproxima a voz da comunidade com o poder público, fortalecendo práticas democráticas de participação. Pois, o órgão serve como um instrumento de fiscalização e prevenção de situações de risco para crianças e adolescentes.

Contudo, como citado anteriormente, o Conselho Tutelar não tem autoridade jurídica, ou seja, não tem capacidade para aplicar medidas punitivas contra violadores dos direitos das crianças e adolescentes, como, por exemplo, multas e penas.

Mas então, qual exatamente é a função do conselho?

A função do conselho também é determinada pelo ECA, por meio do seu artigo 136. Nele, expressam-se atribuições como atendimentos a crianças e adolescentes, aconselhamento a seus familiares, requisitar serviços públicos na área da saúde, edu-

cação, serviços sociais, previdência, trabalho e segurança, entre outros.

Além disso, uma função do Conselho Tutelar é encaminhar ao Ministério Público e à autoridade judiciária os casos de sua competência, como infração penal ou administrativa contra os direitos das crianças e dos adolescentes.

Sendo assim, ressalta-se que o órgão deve ser acionado em qualquer situação de ameaça ou violação de direitos das crianças e dos adolescentes. Por ser municipal, cada cidade possui o seu Conselho Tutelar e o seu número para acioná-lo, mas em todo o Brasil é possível contatá-lo por meio do Disque 100 do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH).

Outro importante aspecto das atribuições do conselho é em relação ao atendimento e aconselhamento aos pais e responsáveis. Como a família é a primeira e mais relevante instituição para prover as necessidades básicas das crianças, o órgão deve agir em casos de omissão, negligência, maus-tratos ou insuficiência de recursos para garantir o interesse das crianças e adolescentes.

Nesse sentido, o Conselho Tutelar busca fortalecer e reordenar o ambiente familiar, eliminando qualquer situação de risco e vulnerabilidade para crianças e adolescentes. Sendo que o descumprimento injustificado das deliberações do conselho é previsto como crime, conforme o artigo 236 do ECA.

Em consonância com o que foi exposto sobre o que é esse órgão e qual a sua função, pode-se dizer que o Conselho Tutelar representa um avanço nas políticas públicas para o cumprimento dos direitos das crianças e dos adolescentes no Brasil.

Isso significa que o órgão é um importante agente na prevenção, fiscalização e garantia desses direitos, integrando uma rede de apoio social e afetiva com a capacidade de prover auxílio psicológico, emocional, material e informativo às crianças e adolescentes e aos familiares.

Assim, o conselho consegue influenciar de maneira direta, ou indireta, o comportamento e a situação dos familiares e responsáveis e das crianças e adolescentes, tanto no ambiente familiar, como fora dele. Como consequência, acaba impactando positivamente no desenvolvimento de todas as pessoas envolvidas nos cuidados desse grupo.

Sendo assim, vamos ver alguns dados e números em relação à ação do Conselho Tutelar na defesa

dos direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes no país.

Os dados do Conselho Tutelar no Brasil

Conforme aponta a CNN, com base em dados do MMFDH, o Disque 100 (responsável por acionar o Conselho Tutelar em âmbito nacional) registrou mais de 50 mil denúncias de maus tratos contra crianças e adolescentes no primeiro semestre de 2021.

Desse total, cerca de 81% dos casos ocorreram dentro da própria casa da vítima, ou seja, realizados por familiares ou responsáveis. Das violações perpetradas no convívio familiar, 93% foram contra a integridade física ou psíquica da vítima, sendo que 70% delas ocorriam com uma frequência diária.

Outro aspecto de grande impacto é a violência sexual. Também segundo o MMFDH, o Disque 100 teve mais de 6 mil denúncias de abuso, estupro e exploração sexual contra crianças e adolescentes no primeiro semestre de 2021.

Além disso, quando olhamos para todas as violações de direitos das crianças e dos adolescentes no país, os números do Disque 100 corresponderam a mais de 153 mil denúncias no ano de 2020.

Todos esses números demonstram a relevância do Conselho Tutelar como canal de detecção e atendimento no que diz respeito a crimes praticados contra crianças e adolescentes no país.

No mais, ressalta-se que por ser um órgão de nível municipal, é provável que o número de registros ao nível nacional captado pelo Disque 100 não corresponda à realidade de todas as violações perpetradas em todas as cidades do país.

Conclusão

O Estatuto da Criança e do Adolescente inaugurou uma série de mudanças no tratamento e na abordagem estatal em relação à proteção das crianças e dos adolescentes no país.

Dentre essas mudanças, destaca-se a implementação de entidades de atendimento que visam garantir a implementação dos direitos voltados à infância e à adolescência, como o Conselho Tutelar.

Com isso, o Estado brasileiro consegue ter um mecanismo público que reforça os avanços legislativos dos direitos das crianças e dos adolescentes, fundamentados na sua proteção integral. Assim, as providências tomadas pelo Conselho Tutelar impactam em matéria de saúde, discriminação, violência, educação, entre outros.

Dessa forma, o Conselho Tutelar contribui na aplicação de políticas que visam a inclusão social desse grupo, fornecendo as ferramentas necessárias para terem o seu desenvolvimento humano completo.

Isso porque, como os dados trazidos anteriormente indicam, a realidade de milhares de crianças e adolescentes no Brasil ainda é de violação dos seus direitos e de abuso em relação às suas condições.

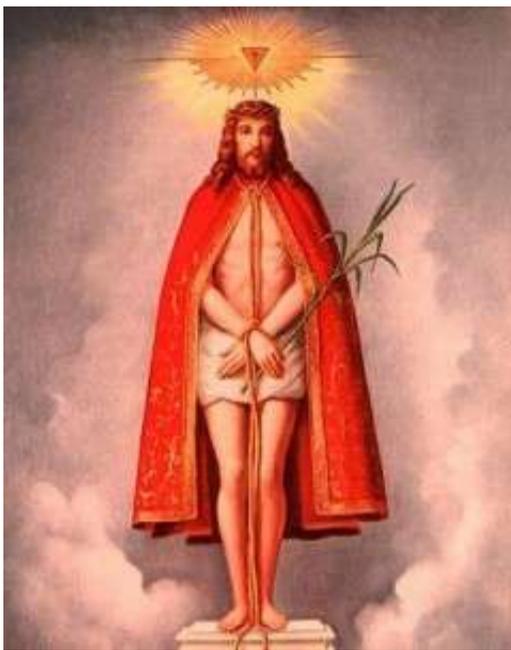
Na verdade, o abuso e a exploração infantil são problemas, que persiste em nossa sociedade e desrespeita a dignidade desses indivíduos.

Neste sentido, auxilia recordar, que na década de 80, para Igreja no Brasil, diante do quadro da situação do menor, onde as estatísticas falavam de números muito elevados de menores, objetivamente pobres, marginalizados e abandonados, tais números são indícios de males que importa remediar, pois salvar o menor é escolher, valorizar e celebrar a vida e afugentar sombras de morte. Mas para isso, é preciso descer da montada, como o “bom samaritano”, com humildade e amor, e debruçar-se sobre a vida do irmão, em atitude de dom, movidos pelo valor da vida, onde a Conferência dos Bispos do Brasil, levando em consideração o assunto tão relevante no momento, lançou a CF em 1987: O tema da Campanha da Fraternidade é o menor, sobretudo o menor visto como “empobrecido”, “QUEM ACOLHE O MENOR, A MIM ACOLHE”. Onde o Papa João Paulo II, enviou uma carta fortalecendo a Igreja no Brasil pela escolha deste tema: ““Quem acolhe o menor, a mim acolhe.” Com palavras equivalentes, isto foi dito por Cristo, que esculpiu como síntese do seu Reino: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (Jo 13,34), pois “todos vós sois irmãos” (cf. Mt 23,8). Em dois mil anos de Cristianismo, o mundo só mediocrementemente assimilou esta doutrina do “bom Mestre”. Os homens continuam a se afastar e afastam os outros dos caminhos da fraternidade. O “menor quer dizer: a criança e o adolescente, “a primavera da vida, a antecipação da história futura de cada pátria terrestre”.

Vale ressaltar, que diante da história de Direitos Sociais no Brasil, permanece a defesa dos menores através do Conselho da Criança e adolescente. Por isto, estar atentos, pois em cada município, já estão em processo de escolha dos candidatos, sendo que, as eleições Municipais acontecerão em outubro de 2023.

Fonte: Manual da CF 1987

Clemilde Dalbone
Coordenadora das Pastorais Sociais



Igreja do Senhor Bom Jesus

Nesta edição vamos conhecer a história da Comunidade Senhor Bom Jesus, do bairro Água Limpa, em Volta Redonda.

Mas o que sabemos sobre a Devoção ao Senhor Bom Jesus? Conforme uma determinação da Igreja, todas as festas particulares de Nosso Senhor, que não tem dia próprio assinalado, devem ser celebradas no dia 6 de agosto. Assim se explica a celebração, no Brasil, da Festa do Senhor Bom Jesus no Dia da Transfiguração do Senhor, dia 6 de agosto.

Há quatro considerações explicando as razões da celebração da Festa do Senhor Bom Jesus, no dia 6 de agosto, enumeradas no Livro “Bom Jesus de Nazaré”, de Manoel Scheimann da Silva, que usa de um olhar histórico aguçado:

Primeira Consideração – dia 6 de agosto corresponde no Hemisfério norte à “Páscoa” do verão e a igreja oriental nela celebra a grande festa da Transfiguração do Senhor, constituindo-se uma das mais importantes celebrações do calendário oriental. Esta festa foi introduzida na igreja ocidental apenas em 1456, pelo Papa Calisto II, em ação de graças pela vitória sobre o Islã, em Lepanto.

Segunda Consideração – Em Portugal, especialmente em Braga (Igreja-mãe do catolicismo português) e em Matosinhos são veneradas imagens do Bom Jesus, mas o crucificado. Como o catolicismo brasileiro, através do que poderíamos denominar de teologia da paixão, corresponde em certa medida ao português-açoriano medieval, a devoção foi transplantada para o Brasil e comemorada em diversas igrejas dedicadas ao Bom Jesus. Oficialmente, na liturgia romana, o dia 6 de agosto, é dedicado à festa da Transfiguração do Senhor; mas, no Brasil, o Bom Jesus é festejado nesse dia no Santuário do Bom Jesus da Lapa, Baía e nos santuários históricos do Estado de São Paulo: Iguape (1647), Tremembé (1663), Bom Jesus dos Perdões (1705) e Pirapora do Bom Jesus (1725), bem como nas Igrejas que derivam destes santuários.

Mesmo com a Determinação da Igreja, o dia 6 de agosto, não é unanimidade: em alguns lugares celebra-se o dia do Bom Jesus, em 14 de setembro (santuário Bom Jesus do Livramento, em Liberdade, MG), que é a festa da Exaltação da Santa Cruz; em outros lugares do Brasil celebram-no em 6 de janeiro (Epifania do Senhor), ou 1º de janeiro, que, antigamente, era dedicado ao Santo Nome de Jesus. Em São José, Santa Catarina, celebrava-se até pouco tempo a festa do Senhor do Bom Fim, no dia 1º de janeiro).

A origem de devoção no Brasil é quase sempre a mesma: ou é uma imagem que não quer viajar, ou localizada num rio, ou uma imagem levada por algum ermitão, etc. e, conseqüentemente os peregrinos chegam e a veneram, atribuem milagres, edificam uma capela, uma igreja e daí as grandes romarias se tornam constantes. A tradição brasileira venera o Bom Jesus tipo Iguape (Cristo “Ecce Homo”); da Cana Verde (Cristo amarrado à coluna no suplício), festejado em 6 de agosto; dos Passos (carregando a cruz), festejado na quaresma; o do bom Fim (cristo crucificado e morto, por isso, bom fim), festejado em 31 de dezembro e 1º de janeiro. Mas há variantes: Bom Jesus da Pedra Fria (ou da Paciência), sentado; além de outras menos conhecidas: Bom Jesus do Horto, Bom Jesus dos Aflitos (ou dos pobres aflitos, com uma pequena variação no manto, que caiu de um ombro), Bom Jesus da Boa Morte, da Boa Sentença e da Prisão.

Terceira Consideração – Nos parece ser equivocado fazer a ligação entre as festas da Transfiguração do Senhor, introduzida na igreja ocidental apenas em 1456 e a do Bom Jesus, porque esta (Bom Jesus), naquela data, segundo nos consta, ainda não tinha se fixado em Portugal e muito menos no Brasil. Mas, merece destaque que a Transfiguração evoca os dois aspectos do ministério pascal: a Paixão-Morte de Cristo e a sua glória pela ressurreição. Dessa forma, é possível fazer uma conexão entre os citados textos e Mt 16, 21-28; Mc 8,31-34; Lc 9,22-25, onde Jesus se refere à sua rejeição e morte. A manifestação gloriosa, nesse caso, seria como uma forma convincente de confortar antecipadamente os discípulos que iam ser testemunhas da agonia no Getsêmani (Mt 26,37; Mc 14,33; Lc 9,31); acrescenta que na Transfiguração, Moisés e Elias também conversavam com o Mestre, sobre a sua morte que teria lugar em Jerusalém. Daí,



provavelmente estabeleceu-se uma ligação entre a figura gloriosa e padecente de Cristo, com o título de “Bom Jesus”, sob três formas possíveis: amarrado à coluna da flagelação, coroado de espinhos e apresentado por Pilatos ao povo (Ecce Homo – Eis o Homem), ou pregado na cruz.

Quarta Consideração – Em Portugal e no Brasil, as festas dedicadas ao Bom Jesus tendem a corresponder a um ciclo litúrgico-popular, que termina sempre em 15 de setembro, com a festa de Nossa Senhora das Dores; esse presumível ciclo é um dos mais significativos do catolicismo popular brasileiro (Norte, Nordeste, Sudeste, Oeste), podendo ser superior inclusive ao ciclo quaresmal e pascal. Talvez a escolha da data, em Palhoça, Santa Catarina, onde se venera a imagem do Senhor Bom Jesus de Nazaré (representando o Cristo mestre e pregador), seja influência de Iguape, litoral paulista, que é santuário brasileiro mais antigo dedicado ao Bom Jesus. Lá, quando a imagem foi encontrada, em 2 de novembro de 1647, colocaram-na numa igreja dedicada à Nossa Senhora das Neves, cuja festa se celebra a 5 de agosto. Ainda hoje, a padroeira da basílica, onde está a imagem do Bom Jesus de Iguape, é Nossa Senhora das Neves. Talvez tenha sido natural celebrar o Bom Jesus (que logo ficou mais famoso que a padroeira), a festa de Cristo que segue o dia dela (Nossa Senhora das Neves), a Transfiguração do Senhor, em 6 de agosto. Tudo indica que os demais santuários foram influenciados por Iguape. Com efeito, todos os quatro santuários históricos, localizados no Estado de São Paulo, celebram Nossa Senhora, no dia 5 de agosto (normalmente com o título “Nossa Senhora das Dores”; em Tremembé, Nossa Senhora da Compaixão) e, no dia seguinte, 6 de agosto, Bom Jesus.”

Sob o aspecto teológico, podemos fazer algumas reflexões sobre o título de Senhor Bom Jesus:

Deus é bom! E aplicar o adjetivo “bom” a Cristo nada mais é do que reconhecê-lo como imagem do Deus invisível, isto é, atestar nossa fé na divindade de Jesus, Filho Unigênito do Pai. O próprio Jesus nos desafia, como aquele homem rico do Evangelho, a perceber que Ele é Deus; e, se Deus é bom, o Cristo é a bondade do Pai entre nós, o BOM Jesus: “Só Deus é bom, e ninguém mais” (Lc 18,19).

A bondade divina revelada em Jesus, o Senhor, enviado pelo Pai para dar a vida em benefício de nossa humanidade pecadora, levou o povo de Deus, em sua sábia piedade, a chamá-lo de SENHOR BOM JESUS. Surge, então, a devoção popular ao Cristo da Paixão, Servo Sofredor.

As devoções e as imagens do Cristo sofredor, tão evidentes no período quaresmal e nas solenidades da Semana Santa, ganham visibilidade também fora desse tempo, quando se dão as Festas em honra do Senhor Bom Jesus, que, embora cultuem a Paixão do Salvador, estão desprovidas daquele espírito de recolhimento e luto, próprio desde as Cinzas até a

Sexta-feira Santa. Pelo contrário, tais Festas revestem-se de um efusivo sentimento de alegria popular.

Acorramos, pois, peregrinos e penitentes, em romarias ou solitariamente, às catedrais, às basílicas, aos santuários, às matrizes, às capelas e aos altares dedicados ao Senhor Bom Jesus, por vezes erigidos em regiões altaneiras, mais próximas do céu e convidativas à oração!

E diante das suas venerandas imagens, comumente milagrosas (como em Pirapora, Iguape, Tremembé, Perdões ou Monte Alegre do Sul), encontremos, apesar de suas feições tão queixosas e agonizantes, a bondade de Deus feito homem, que, tendo passado pela cruz nesta vida, conforta, acolhe eternamente e dá esperança, a nós que também padecemos neste mundo, recordando-nos que, com Ele, chegaremos à Ressurreição!

Eis aí o fascínio que o Senhor Bom Jesus exerce sobre seu povo, mais oprimido, todavia cheio da alegria do Evangelho!



A Comunidade Senhor Bom Jesus

A Comunidade Eclesial do Senhor Bom Jesus, está localizada, na Rua Siqueira Campos, nº 271, no bairro Água Limpa, em Volta Redonda. Ela faz parte da Paróquia de Nossa Senhora das Graças, o Pároco é o Padre Alexandre da Silva Melo e o Vigário Paroquial, é o Padre Mayron José Alexandre Pereira.



A história da Comunidade, surge no final da década de 50, quando um grupo de moradores do bairro, que até então participavam da Paróquia de Nossa Senhora Aparecida, no bairro São João, procuraram o Vigário, Padre Tiago Gozik da Sociedade do Verbo Divino (SVD) no intuito de convencê-lo a iniciar uma nova Capela, no bairro Água Limpa. O trabalho pastoral no Bairro, iniciou-se no ano de 1962, quando o Bispo Diocesano de Barra do Piraí, Dom Agnelo Rossi, através de um Convênio com a Companhia de Jesus (Jesuítas), que estavam instalados na Fazenda Três Poços, conseguiu o empréstimo de alguns padres da Congregação Religiosa, que vinham realizar uma das últimas etapas da formação, para ajudar nas Paróquias da Diocese. Com a concordância do Vigário de Nossa Senhora Aparecida, alguns padres Jesuítas, começaram a ajudar nas Celebrações da Missa e nas Missões no Bairro Água Limpa. Assim também, as legionárias das Capelas de Nossa Senhora Aparecida e São Geraldo, a pedido do Vigário, foram ajudar nas missões, indo nas residências e convidando as famílias para participarem da Semana das Missões, que seria realizada no pátio da casa do Sr. Onofre Martins, na rua Tocantins, realizada com muito êxito.

A partir daí, a Sra. Elza Costa Figueiredo, que era catequista, começou a trazer da Capela São Geraldo, dois catequistas, para ajudar na Catequese, no Bairro Água Limpa. Os encontros eram realizados no pátio da casa, do Sr. Onofre Martins (hoje falecido), onde, também, o primeiro grupo de crianças recebeu a Primeira Eucaristia. Assim, além das Celebrações Eucarísticas, foram criados vários grupos pastorais: Catequese, Legião de Maria e Conferência de São Vicente de Paulo. Com o crescimento da participação, as Missas passaram a ser celebradas na Escola Estadual Rotary Clube, no Bairro. Nesta mesma época, quando chegava o mês de maio, mês de Nossa Senhora, a Sra. Eugênia Graça de Souza (hoje, falecida), que tinha muita participação, rezava o terço nas casas, com a participação das crianças, que coroavam a Virgem Santíssima. Ela utilizava de um “trilho de trem”, que no bater, soava como um sino, chamando os fiéis, para a participação da missa.

No ano de 1959, eram criadas duas Comissões, para deliberar sobre as condições católicas do povo, do Bairro da Água Limpa. A primeira, foi denominada “Água Limpa”; e a segunda, foi denominada “Boca do Túnel 20”.

No ano de 1962, o Sr. João Cândia, doou a Mitra Diocesana de Barra do Piraí, um terreno, localizado, na esquina, das ruas Siqueira Campos e Pedro Lessa, para a construção da futura Capela, no Bairro da Água Limpa, sendo dividida em três departamentos: culto e catequético; recreativo e serviço de alto-falantes; e construção e de galpão.

Em julho de 1963, as duas Comissões existentes no Bairro, foram unificadas, formando assim, a Associação Católica de Chefes de família da Água Limpa. A pedra fundamental da Capela, foi lançada, num clima de muita festa e alegria, no dia 4 de agosto de 1963, pelo então Bispo Diocesano, Dom Altivo Pacheco Ribeiro; com a presença dos padres jesuítas (Pe. José Maria Conde, SJ; Pe. Guido, SJ; Pe. Augusto, SJ e Pe. Hipólito Maria Chemello, SJ); do prefeito da época, o Exmo. Sr. João Pio de Abreu e os fiéis. A escolha do padroeiro, Senhor Bom Jesus, foi sugerida pelo próprio Bispo Diocesano, após tomar ciência, que o desejo do doador do terreno, era ter como padroeira, Nossa Senhora Aparecida; sendo que já existia uma Capela dedicada a ela, no Bairro São João, que era muito próximo do local, então foi dada esta sugestão.

Em setembro de 1963, foi criada a Cruzada Eucarística, na Capela Senhor Bom Jesus. No final do ano de 1963, deu-se a construção da Capela do Senhor Bom Jesus, sob o pastoreio do Pe. Hipólito Maria Chemello, SJ, e sob o acompanhamento da Comissão de Associação Católica da Água Limpa.

No ano de 1969, o Bispo Diocesano, Dom Waldyr Calheiros de Novaes, cria a Paróquia Única de Volta Redonda (extinguindo as paróquias: Santa Cecília, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora das Graças, Santo Antônio e São Sebastião), dividindo-a em Áreas Pastorais. Assim, a Comunidade Senhor Bom Jesus, com a criação da Paróquia única de Volta Redonda, passou a pertencer à Área Pastoral Leste (atualmente as Paróquias de São Luís Gonzaga, Santo Agostinho e Nossa Senhora das Graças).

Na década de 70, concluiu-se a construção da então, agora, Comunidade Eclesial Senhor Bom Jesus, na Água Limpa. Em 1972, passa a acompanhar a Comunidade Eclesial, no seu pastoreio, Monsenhor Manuel Teóphilo Barreto, que logo cria o Grupo de jovens, MORJAL (Movimento Renovador da Juventude de Água Limpa). Após essa data, a Coordenação da Comunidade sofreu modificações em suas estruturas, sendo

introduzida nesta época, a criação do Conselho Comunitário, com alguns departamentos: Catequético; Social; Litúrgico; Assistência Social; Juventude e Adolescentes.

No dia 11 de setembro de 1990, ano, em que a Comunidade completou 28 anos, no salão comunitário, foi feita uma Festa Solene, onde assistiram a família do doador do terreno, então foi lido aos presentes o Histórico da Comunidade.

No dia 29 de abril de 1993, foi criada uma Comissão para elaborar a Festa de trinta anos da Comunidade Senhor Bom Jesus. Assim, surgiu a ideia de concretizar a data comemorativa com: camisa simbólica (desde a pedra fundamental até os 30 anos); Livro Histórico (1ª Edição); Festa Social e Litúrgica. No dia 4 de agosto do mesmo ano, a Comunidade festejou solenemente seus 30 anos de caminhada.

A partir daí até os dias atuais, a Comunidade Eclesial Senhor Bom Jesus cresceu e foi se fortalecendo pastoralmente com a criação de várias pastorais, movimentos e grupos: catequese, dizimo, adolescentes, catecumenato, Legião de Maria, Liturgia, Terço dos Homens, Vicentinos, Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística, Batismo, etc.

Vários padres passaram pela Comunidade Eclesial, nesses 60 anos de caminhada: Pe. Tiago Gozik, SVD; Pe. José Maria Conde, SJ; Pe. Guido, SJ; Pe. Augusto, SJ e Pe. Hipólito Maria Chemello, SJ; Pe. Caetano; Pe. Idelfonso; Pe. Miguel Francisco da Silva; Pe. Carlos Genoud; Pe. Bernardo Turquet; Pe. Luiz Renato Issaro; Pe. Tiago Hahassen; Pe. César Alonso; Monsenhor Nobuo Sano; Monsenhor Manuel Theophilo Barreto, Pe. José Alves Rocha; Pe. José Luiz Reis Luiz; Pe. Arlindo Luiz Fagundes da Silva; Pe. Bernardo Thus; Pe. Arilton Rodrigues Cascaes; Pe. Giuliano Antonio Fantini (Padre Nani); Pe. Ernesto Moreira Lamin; Pe. Nilson José dos Santos; Pe. Dejair Gonçalves de Almeida; Pe. Matias Ramos Moreira; Pe. Paulo Sérgio de Almeida; Pe. Silvio Rafael Juliano; Pe. Clésio Alves Vieira; Pe. Olímpio Ruben Rojas Velazco; Pe. Jorge Rodrigues; Pe. Márcio Luiz Moreira Moraes; Monsenhor Alércio Aparecido de Carvalho; Pe. Sérgio Brandão Criado; Pe. Alexandre da Silva Melo e Pe. José Mayron Alexandre Pereira.

Atualmente, a Comunidade tem suas Missas todos aos domingos, às 9 horas e Adoração ao Santíssimo Sacramento todas as quintas às 19h30. Comunidade dinâmica e participativa com pastorais, grupos e movimentos. Terço dos Homens, Pastoral da Acolhida, Pastoral da Comunicação, Catequese, Crisma, Batismo, Pastoral do Dízimo, Pastoral da Liturgia, Sociedade São Vicente de Paulo e Legião de Maria. Os atuais coordenadores são: Caio Pirassol Honorato e Vilma Gonçalves da Silva Lorena.



Comissão Diocesana de Patrimônio Histórico



VOCAÇÃO:

Graça e Missão

“Corações ardentes, pés a caminho”

(cf. Lc 24,32-33)

3º Ano Vocacional do Brasil

20/11/2022 a 26/11/2023



Agosto, o Mês Vocacional

O mês de agosto é o mês vocacional. Esse ano com um sentido todo especial, estamos no 3º Ano Vocacional, com o tema: “Vocação, graça e missão” e o lema: “Corações ardentes, pés a caminho” (cf. Lc 24,32-33).

Por se tratar de um tema de importância para a Igreja, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em sua 19ª Assembleia Geral, que aconteceu de 17 a 26 de fevereiro de 1981, em Itaici, São Paulo, propôs o como tema “Vocações, Vida e Ministério do Padre” e instituiu o mês de agosto como o Mês Vocacional, visando ser um tempo dedicado às vocações e para conscientizar as comunidades sobre a responsabilidade que compartilham no processo vocacional. A partir de então, em cada domingo do mês de agosto, passou-se a celebrar uma vocação.

O primeiro domingo de agosto é dedicado aos Ministérios Ordenados

No dia 4 de agosto celebramos a festa de São João Maria Vianney, considerado o patrono dos padres. Por isso, rezamos, no primeiro domingo de agosto, pelas vocações sacerdotais e pelos ministérios ordenados. A missão dos ministros ordenados - diáconos, padres e bispos - é servir a comunidade, a exemplo de Jesus Bom Pastor. Eles são sinais do Cristo servidor.

Os ministros ordenados exercem um importante papel na Igreja, pois através do sacramento da Ordem dão continuidade à missão confiada por Cristo a seus Apóstolos, cada qual a seu modo compõe a unicidade do sacerdócio de Cristo. Por essa razão, o que deve nortear a vida do ministro ordenado é o amor profundo por Jesus, Palavra encarnada, palavra que se faz pão na Eucaristia para a vida do mundo.



O segundo domingo de agosto é dedicado à vocação matrimonial ou familiar e também se celebra o dia dos pais

A Igreja reconhece também a importância de rezar pela vocação familiar e pelos pais. A família é uma instituição querida e abençoada por Deus. A família é um dom de Deus. É na família que se dá a transmissão contínua da fé. Na família fomenta-se a vivência dos valores cristãos e ela é a base para todo o ser humano. Neste sentido a vocação paterna é essencial e bela. A figura paterna é, na formação dos filhos, insubstituível.

Como igreja, precisamos rezar continuamente pelas nossas famílias. E é por isso que o segundo domingo de agosto também marca o início da Semana da Família. A missão dos pais é fazer do seu lar um ambiente que vive o caminho do amor e da fé autêntica e fervorosa em Cristo.



O terceiro domingo de agosto é dedicado à vocação à vida religiosa consagrada

Inspirada pelo dia da Assunção de Nossa Senhora aos céus, em 15 de agosto, a igreja no Brasil dedica o terceiro domingo de agosto à oração e reflexão sobre a Vida Religiosa Consagrada.

Neste terceiro domingo de agosto, somos convidados a rezar pelos religiosos e religiosas, por todos aqueles nossos irmãos e irmãs na fé que tem por vocação específica ser sinais do reino futuro através da vivência dos votos de obediência, castidade e pobreza.

Os religiosos ou consagrados são homens e mulheres que buscam, em diferentes carismas e atuações, viver de forma radical o seguimento de Jesus e ser testemunhas vivas da alegria do Evangelho. Os chamados à vida consagrada obedecem às regras e constituições dos seus respectivos institutos, comunidades de vida apostólica ou contemplativa e, também, das novas comunidades.

O quarto domingo de agosto é dedicado à vocação laical

“Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15). Esta missão do anúncio é assumida com amor e generosidade por muitos leigos e leigas em nossas comunidades.



No quarto domingo de agosto nossas preces são por todos os leigos e leigas que participam ativamente na Igreja, comunidade de fé. Os leigos assumem os vários ministérios que dão vida e identidade de fé às comunidades cristãs, através do amor servicial e do testemunho de vida nas diversas realidades onde estão inseridos.

Os cristãos leigos e leigas são vocacionados incansáveis que contribuem para a caminhada e o crescimento da comunidade. Eles são chamados a inserir no mundo a mensagem do Evangelho, trabalhando para a construção da “civilização do amor”.

O quinto domingo de agosto é dedicado à vocação do catequista

Quando o mês de agosto tem cinco domingos, a Igreja celebra, no quinto, o ministério dos catequistas. Os catequistas são homens e mulheres que com dedicação e empenho aprendem e transmitem os caminhos de Cristo. Eles fazem, com sua vida e testemunho, ecoar a mensagem redentora do Evangelho.

Através do Motu próprio “Antiquum ministerium”, publicado no dia 11 de maio de 2021, o Papa Francisco instituiu o ministério de catequista. O Papa Francisco afirmou que, diante da imposição de uma cultura globalizada e dos desafios da evangelização no mundo contemporâneo, “é necessário reconhecer a presença de leigos e leigas que, em virtude de seu Batismo, se sentem chamados a colaborar no serviço da catequese”.

A missão dos catequistas é levar os catequizandos à comunhão com Jesus Cristo: só Ele pode conduzir ao amor do Pai no Espírito e fazer-nos participar da vida da Santíssima Trindade. Eles oferecem seu tempo para anunciar aos jovens, crianças e adultos, a beleza de um Deus que é amor, misericórdia e compaixão.

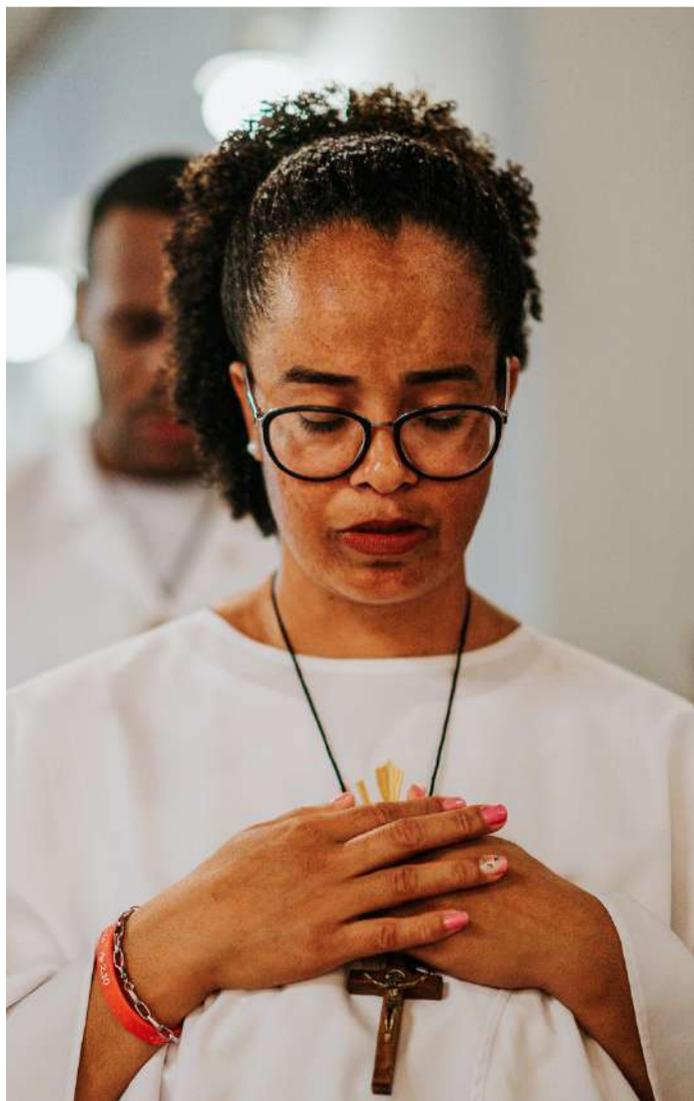
O mês das vocações!

Como vimos, o mês de agosto é muito especial. Durante este mês destaca-se a importância de todas as vocações na Igreja. Por isso, é importante ressaltar que não há, na Igreja, uma vocação que seja mais importante que as outras. Na diversidade dos carismas e ministérios, somos todos chamados à formação e ao desenvolvimento da vida em comunidade. Devemos compreender que, independente da vocação a que fomos chamados, todo cristão é vocacionado à santidade. Como bem destacou o Papa Francisco: “Ser santo é uma vocação para todos”. O nosso batismo já nos coloca nesta dinâmica da busca pela santidade de vida.

Peçamos, insistentemente, ao Senhor da messe que continue enviando operários. Rezemos pelas vocações!

Pascom Brasil

Fotos: Pascom e Assessoria de Comunicação Diocesana





No ano que completaria 100 anos, Diocese promove Simpósio Dom Waldyr Calheiros de Novaes

A Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda promoveu no dia 29 de julho, o Simpósio Dom Waldyr Calheiros de Novaes, na Igreja Matriz de Santa Cecília, em Volta Redonda.

Durante o período da manhã, mais de 200 pessoas relembra-ram os principais pontos do episcopado do quinto Bispo Diocesano (1966 - 1999). As atividades do Simpósio foram iniciadas com a Santa Missa presidida pelo Cardeal Orani João Tempesta, Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese do Rio de Janeiro. Concelebraram a Eucaristia o Bispo Diocesano, Dom Luiz Henrique, os Bispos Eméritos, Dom Francisco Biasin e Dom João Maria Messi, Padres e Diáconos.



Arcebispo Metropolitano, o Cardeal Orani João Tempesta re- lembrou que Dom Waldyr Calheiros, foi Bispo Auxiliar da Ar- quidiocese do Rio de Janeiro e desenvolveu seus trabalhos pas- torais também na capital. “Ele fez sua trajetória de Alagoas para o Rio de Janeiro, onde se formou no Seminário Arquidiocesano de São José. Foi ordenado presbítero e Bispo por Dom Jaime de Barros Câmara, e colaborou com professor em nosso Seminá- rio”, recordou Dom Orani.

O Cardeal completou, “é com alegria que participo desta refle- xão sobre a memória de Dom Waldyr Calheiros, um pastor que serviu ao povo de Deus e agora goza da vida eterna”, finalizou.

Dom Luiz Henrique, Bispo Diocesano, pontuou o objetivo do simpósio, sendo espaço para fazer memória do longo e fecundo período de pastoreio do 5º Bispo da Diocese, no ano que comemora 100 anos de vida. “Relembramos o caminho de Dom Waldyr pelo testemunho de entrega e cuidado aos mais vulneráveis na sociedade, traduzidos na sua vida e no seu discernimento como pastor. Durante a Eucaristia glorificamos ao Senhor que envia pastores zelosos, dedicados e corajosos que enfrentaram e enfrentam cada um no seu tempo os desafios. É o que nos ensina a figura luminosa e inesquecível de Dom Waldyr Calheiros. Agradecemos a presença de todos durante as atividades do Simpósio”, disse Dom Luiz Henrique.

O Simpósio Dom Waldyr Calheiros de Novaes



As atividades do Simpósio aconteceram no Centro Social Santa Cecília, em Volta Redonda. No início, foi apresentado um breve documentário sobre a trajetória de vida de Dom Waldyr e, na sequência, a palestra do Padre Antônio Alves, ‘Panorama do Episcopado de Dom Waldyr Calheiros’.

Os presentes também puderam conhecer mais sobre a vida do 5º Bispo Diocesano com as falas de padres, religiosas, leigos e leigas que conviveram com Dom Waldyr. Ao final, os fiéis ouviram a canção “Sandálias”, da cantora Nana Barcelos, uma homenagem a Dom Waldyr Calheiros.

Conheça a história de Dom Waldyr Calheiros de Novaes



Dom Waldyr Calheiros nasceu em Murici, em Alagoas, no dia 29 de julho de 1923. Ficou conhecido por seu engajamento nas lutas sociais em favor dos menos favorecidos. Lutou pelos direitos dos trabalhadores e de todos os segmentos da população brasileira.

Foi ordenado sacerdote no dia 25 de julho de 1948. Em 1964 foi ordenado como Bispo Auxiliar da Arquidiocese do Rio de Janeiro (1964 -1966). Lema Episcopal: Amém, Aleluia. Entre 1966 e 1999, esteve como Bispo Diocesano de Barra do Piraí - Volta Redonda.

Em novembro de 1999, foi condecorado com a Medalha Tiradentes pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ). No dia 21 de novembro de 2007 foi homenageado com a Medalha Mérito Legislativo pela Câmara dos Deputados, em Brasília.

Dom Waldyr Calheiros faleceu no dia 30 de novembro de 2013 e está sepultado na Igreja Santa Cecília, em Volta Redonda.



Diocese celebra a Padroeira Senhora Sant'Ana

A Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda celebrou no dia 26 de julho, a Padroeira, Senhora Sant'Ana, na Catedral Histórica de Barra do Piraí. A Santa Missa Diocesana presidida por Dom Luiz Henrique reuniu centenas de fiéis.

Participaram da celebração, o Bispo Emérito, Dom João Maria Messi; o Vigário-Geral, Monsenhor Alécio de Carvalho; os Vigários Episcopais; padres Diocesanos e Diáconos. Durante a Eucaristia, o Padre Juarez Sampaio tomou posse como Vigário Episcopal para o Vicariato da Promoção da Dignidade Humana e Ambiental. Ao final da celebração, Dom Luiz Henrique apresentou a Revista dos 100 anos da Diocese e os fiéis adquiriram os primeiros exemplares.

“Louvamos ao Senhor por celebrar o dia da padroeira da Diocese na Catedral histórica. Recordamos também os idosos, em especial, os avós, importantes na vida familiar, guardiões dos valores e das memórias. Precisamos sempre resgatar a sabedoria do tempo”, falou Dom Luiz Henrique.



Vigário Episcopal para a Promoção da Dignidade Humana e Ambiental

Na celebração, o Padre Juarez Sampaio, Pároco da Paróquia Santo Antônio, em Volta Redonda, tomou posse como Vigário Episcopal do Vicariato para Promoção da Dignidade Humana e Ambiental.

O Vicariato terá como tarefa articular as pastorais, grupos e movimentos eclesiais que se ocupam da promoção da pessoa humana, desde a sua concepção até a morte natural - e os que se dedicam ao urgente cuidado da casa comum, por meio de uma consciência ecológica e ambiental que salvaguarde a integridade de toda a criação. Deverá, igualmente, estabelecer canais de diálogo e mútua cooperação com organismos da sociedade que também se dedicam às causas abraçadas por este Vicariato.



Fotos: Matheus Azevedo e Nathália Barreto, Assessoria de Comunicação Diocesana





Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda lança revista de 100 anos



Para marcar o Centenário da Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda, no dia 25 de julho, foi lançada a Revista Especial de 100 anos. O momento aconteceu durante coletiva de imprensa, no auditório da Cúria Diocesana, em Volta Redonda.

Um dos principais objetivos da revista é o registro histórico, destacando os momentos importantes da Diocese e grande parte da região Sul Fluminense durante os 100 anos de fundação.

Compuseram a mesa da coletiva o Bispo Diocesano, Dom Luiz Henrique; o Padre Flávio Luís Alves, membro da Comissão Histórica da Diocese; o Padre Daniel Cezar de Faria, membro da Comissão Histórica da Diocese; Igor Manso, historiador e Edna Feitosa, integrante da Comissão de Patrimônio Histórico-Cultural da Diocese. A ação contou com a presença dos veículos de comunicação da Região e da mídia Católica.

Em 40 páginas em 18 conteúdos, 12 colaboradores, a revista será vendida a partir do dia 26 de julho, dia da Padroeira em todo o território Diocesano. O Bispo Diocesano, Dom Luiz Henrique, relembrou as edições comemorativas produzidas de 75 e 90 anos de fundação da Diocese e, no centenário, a edição do Jubileu. “Sabemos da importância de registrar a memória e, por isso, a elaboração da revista sobre o centenário comemorado no dia 4 de dezembro de 2022. A revista procurou explicar e respeitar cada tempo de evangelização e do trabalho de leigos, leigas, diáconos e padres que muito se empenharam na edificação da Diocese”, explicou o Bispo

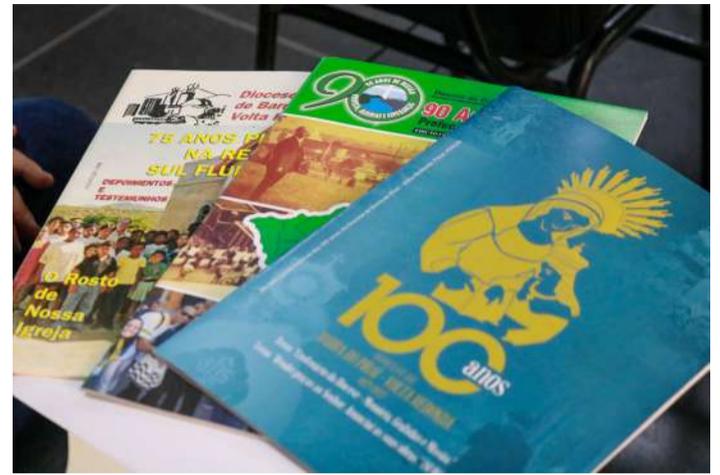
“Estamos satisfeitos com o trabalho realizado por nossa equipe e esperamos que a revista possa ajudar na reflexão sobre a importância da memória, a contribuição histórica e o olhar de discernimento bem atento aos novos desafios da evangelização”, disse Dom Luiz Henrique.

Nesta edição, além das informações sobre o centenário, os leitores terão acesso ao material exclusivo formativo do Simpósio Eucarístico, do III Congresso Eucarístico Diocesano. Trata-se de 4 conferências sobre o Mistério da Eucaristia com palestras do Cardeal Arcebispo de Brasília, Dom Paulo Cezar Costa; do Bispo de Valença, Dom Nelson Francelino e dos Padres da Arquidiocese do Rio de Janeiro, Padre Leonardo Agostini Fernandes e Padre Fábio Balbino. Esse e outros conteúdos podem ser acessados através das áreas de QR-Code da revista.

O Projeto História e Memória Diocesana

Parte do acervo histórico da revista, foi retirado do 'Projeto História e Memória'. Segundo o Padre Flávio Luiz Alves, membro do projeto, "a ideia é resgatar a cronologia da Diocese", disse.

O presbítero completa, "a proposta busca organizar e produzir entrevistas, registros fotográficos e outras ações da área. Além disso, garante fontes documentais, iconográficas e estruturais. Esse olhar assegura a preservação da história, evitando que os registros caiam no esquecimento ou se danifiquem, no caso de objetivos", finalizou o padre.



Como adquirir a revista do Centenário?

Você pode adquirir a revista pelo valor de R\$ 10 reais em uma das 35 paróquias ou através dos pontos centrais da Diocese, os Vicariatos e Cúria Diocesana.

Confira os pontos e endereços Centrais:

- Cúria Diocesana, Rua 25-B, número 44, Vila Santa Cecília, em Volta Redonda
- Vicariato de Barra do Piraí, Igreja de São Benedito (Endereço - Praça Nilo Peçanha, Centro, Barra do Piraí).
- Vicariato de Barra Mansa, Igreja Sagrado Coração de Jesus (Endereço - Praça do Sagrado Coração de Jesus, s/nº, Ano Bom, Barra Mansa).
- Vicariato do Resende, Igreja Cristo Ressuscitado (Endereço - Avenida Brasília, s/n - Vila Julieta, Resende)
- Vicariato de Volta Redonda: Co-Catedral Nossa Senhora da Conceição (Avenida Nossa Senhora da Conceição, número 213, Conforto, Volta Redonda)



Dúvidas? Entre em contato com nossa equipe!

Entre em contato pelos telefones (24) 3340-2801 ou pelo WhatsApp (24) 99955-3767

Fotos: Matheus Azevedo e Nathália Barreto,
Assessoria de Comunicação Diocesana

Diocese recebe Retiro Estadual de Seminaristas do Leste 1

Entre os dias 17 e 21 de julho, a Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda, acolheu o 34º Retiro Estadual de Seminaristas (RENASEM) organizado pelo Ministério para Seminaristas da Renovação Carismática Católica (RCC) do Brasil. O evento aconteceu no Centro Pastoral Diocesano, em Arrozal, Piraí.

O RENASEM é promovido no âmbito estadual e nacional, para acolher os vocacionados oriundos dos Grupos de Oração de outras expressões carismáticas para dias de oração, fraternidade e convivência. Além de vivenciar profundamente os direcionamentos da Igreja e as moções do Movimento Eclesial, contribuindo, assim, para o enriquecimento da vida espiritual daqueles que almejam a vida sacerdotal.



Dia 17/07

O primeiro dia do Renasem aconteceu na Paróquia Senhora Sant'Ana, em Piraí. A Santa Missa de abertura foi presidida pelo Vigário-Geral da Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda, Monseñor Alécio de Carvalho.

Dia 18/07

Uma celebração especial em memória ao Venerável Guido Schäffer, aconteceu no segundo dia do retiro. A Santa Missa foi presidida pelo Bispo Auxiliar da Arquidiocese do Rio de Janeiro, Dom Paulo Alves Romão, na Igreja Santa Cecília, em Volta Redonda.

A Igreja de Santa Cecília possui uma relação próxima com a história de Guido Schäffer. Em 22 de dezembro de 1974, ele foi batizado no local e, 49 anos depois, a Diocese relembra com carinho sua vida. Maria Nazareth Schäffer, mãe de Guido, relembrou sua trajetória! Veja o vídeo com o testemunho!





Guido Schäffer, nascido em Volta Redonda em 22 de maio de 1974, foi batizado na Igreja de Santa Cecília, em dezembro do mesmo ano. O processo de beatificação teve início em 2015. Em maio de 2023, o Papa Francisco reconheceu as virtudes heroicas de Guido. O jovem médico, que também era surfista e seminarista, morreu em 2009 com apenas 34 anos.



Dia 19/07

O terceiro dia do Renasem contou com a presença do Bispo Diocesano de Nova Iguaçu e presidente do Leste 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Gilson Andrade. A Santa Missa aconteceu no Centro Diocesano de Pastoral, em Arrozal.



Dia 20/07

Dom José Francisco Rezende Dias, Arcebispo Metropolitano de Niterói presidiu a Santa Missa do 4º dia do Renasem. A celebração aconteceu no Centro Diocesano de Pastoral, em Arrozal.



Dia 21/07

O encerramento do Renasem aconteceu no Santuário Coração Eucarístico de Jesus, em Floriano, Barra Mansa. A Santa Missa foi presidida pelo Bispo Diocesano de Barra do Piraí - Volta Redonda, Dom Luiz Henrique e concelebrada pelo Bispo Diocesano de Valença, Dom Nelson Francelino Ferreira.

Fotos: Seminaristas e Assessoria de Comunicação Diocesana



Coleta de Corpus Christi em prol do Seminário!

Total arrecadado, através
da coleta de Corpus Christi,
para a Campanha do
Transporte do Seminário:

R\$ 47.539,20



Agradecemos a colaboração!





Setor Juventude promove vigília no Santuário Coração Eucarístico de Jesus

O Setor Juventude Diocesano promoveu no sábado, 29 de julho, uma Vigília no Santuário Coração Eucarístico de Jesus, em Floriano, Barra Mansa.

Mais de 300 jovens participaram de momentos de oração, louvor, adoração e a Santa Missa. Estiveram presentes o Bispo Diocesano, Dom Luiz Henrique; o Reitor do Santuário, Padre Ronaldo Costa; o padre Iago Almeida, assessor do Setor Juventude; o padre Mayron Alexandre e o padre Atílio.



Jornada Mundial da Juventude - “Juntos na JMJ”

Neste mês de agosto, entre os dias 1º e 6, milhares de jovens de todo o mundo estarão em Lisboa, Portugal, para a 37ª Jornada Mundial da Juventude, com a presença do Papa Francisco.

Mas nem todos os jovens vão conseguir participar presencialmente do evento. Consciente dessa realidade, a Comissão Episcopal para a Juventude da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) oferece o subsídio “Juntos na JMJ”.

O subsídio dispõe de informações sobre JMJ, que neste ano tem como tema “Maria levantou-se e partiu apressadamente” (Lc 1,39). Já para a semana da jornada, além de convidar os jovens a assistirem às transmissões ao vivo de Portugal, o subsídio traz um percurso de três dias com encontros que podem ser realizados em grupos paroquiais e diocesanos.



Diocese acolhe retiro das Filhas da Preciosa Vida

Entre os dias 24 e 28 de julho, a Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda recebeu o retiro Canônico anual da Associação Pública de Fiéis, Filhos e Filhas da Preciosa Vida. O momento aconteceu no Centro Pastoral Diocesano, em Arrozal Piraí.

Neste ano, o pregador do retiro foi o Padre André Felipe, membro da comunidade. Durante a semana, as irmãs da Preciosa Vida vivenciaram o silêncio, o encontro com Jesus no deserto e a promessa de expiação pelos sacerdotes. Também estiveram presentes, o Bispo Diocesano, Dom Luiz Henrique, o Padre Rafael Ferreira e o fundador da comunidade, Padre Geovane Ferreira Silva

A Comunidade

A comunidade foi fundada no dia 23 de setembro de 2004 no Complexo da Maré, com sede na Paróquia Sagrada Família, nasceu com o carisma de reinserção do marginalizado e o compromisso de sacrifício pela conversão dos sacerdotes. A identidade visual da comunidade contempla o coração de Jesus Cristo pregado na cruz – corado de dor pelos pecados dos homens, mas inflamado de amor pela salvação de todos – e um cálice colhendo o sangue que jorra do mesmo coração: “Recolhemos a vida que pendeu da Cruz”. A comunidade foi reconhecida pela Arquidiocese do Rio de Janeiro e por decreto assinado pelo Cardeal Orani João Tempesta, no dia 28 de outubro de 2019, como Associação Privada de Fiéis Família da Preciosa Vida. Também faz parte da comunidade a Associação Pública de Fiéis Filhos e Filhas da Preciosa Vida.

Assinatura do Convênio Eclesial da Comunidade com a Diocese

Ao final do retiro, Dom Luiz Henrique e os padres Geovane Ferreira Silva e Rafael Ferreira, assinaram o convênio para a atuação da comunidade na Diocese. Desde o primeiro semestre de 2023, as irmãs da comunidade atuam na administração do Centro Pastoral Diocesano.



De olho no futuro, sem esquecer o passado: Após dez anos, Rosa de Saron se apresenta em Volta Redonda

Uma das bandas de maior prestígio no cenário musical católico retornou ao município de Volta Redonda, após quase dez anos. O Rosa de Saron abriu as programações de shows, em comemoração aos 69 anos da 'Cidade do Aço'. Bruno Faglioni, Eduardo Faro, Grevão e Rogério Feltrin subiram ao palco no dia 15 de julho, reunindo fãs de todas as idades na Praça Brasil, ao lado da Cúria Diocesana e do estúdio da Sintonia do Vale FM.

Antes da apresentação, os integrantes da banda conversaram com a equipe da rádio do povo. O baixista Rogério comentou sobre as mudanças que ocorreram no grupo, desde o último show do Rosa de Saron, em Volta Redonda.

“Como o tempo passa rápido, não é? Acho que estamos mais velhos (risos), mas com a mesma disposição, com a mesma vontade de tocar e levar a nossa mensagem. Somos uma banda mais madura. Recentemente, tivemos a troca do vocalista. O nosso repertório também mudou. Sempre tentamos estar melhorando e aperfeiçoando nosso trabalho musical”.

A última apresentação do grupo, em Volta Redonda, aconteceu no dia 20 de julho de 2013, na Ilha São João. A banda foi a principal atração da Marcha Contra a Violência e Extermínio de Jovens e Adolescentes, evento preparatório para a Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro.

Atualmente, o grupo está percorrendo o país com a turnê dos seus 35 anos. Eduardo Faro, guitarrista, comentou sobre este importante momento na história do Rosa de Saron.

“Nós estamos revivendo o passado, em paralelo com a produção de um novo DVD. Teremos músicas inéditas, aliás. Então, nós olhamos para o passado, com muito carinho, mas sempre buscando o presente e futuro. Nós não somos o que fizemos. Somos o agora. Todos os dias a gente tem que tentar fazer coisas novas”.

O novo DVD, Rosa de Saron in Concert, será gravado no Theatro Municipal de São Paulo, no dia 6 de agosto. Este será o primeiro DVD de Bruno Faglioni. O vocalista substituiu Guilherme de Sá. A mudança foi anunciada no final de 2018.

O novo integrante da banda contou que a gravação será um grande desafio pessoal.

“A gente quer curtir muito este momento. É uma etapa para marcar a história do Rosa de Saron, marcar a nossa vida. A gente batalha tanto para isso, né? Não são todos que possuem a oportunidade de gravar um DVD da magnitude que estamos preparando. Por isso, é uma alegria, uma sensação de gratidão a Deus, por Ele permitir que a gente possa vivenciar a gravação de um novo DVD. Uma semente será plantada para o futuro. Para mim, pessoalmente, será um grande desafio. Futuramente, tenho certeza de que terei um baita orgulho do trabalho que será realizado em agosto.

Durante o show, onde os fãs ouviram hits de sucesso e do novo repertório, o vocalista Bruno Faglioni fez coro para que o Rosa de Saron retorne a região, na comemoração dos 70 anos de Volta Redonda. Claro, o público ficou muito entusiasmado com a possibilidade.



Fotos: Matheus Suominsky e Cris Oliveira-SecomPMVR

Seja Sócio Evangelizador!

Com a sua doação, a Palavra de Deus alcança o coração de mais gente!

Entre em contato:

(24) 3341-6767



**Sintonia
do Vale**
98.9FM